

O início, num bate-boca de madrugada

A exoneração do vice-prefeito Luiz Eduardo Greenhalgh do cargo de secretário dos Negócios Extraordinários do Município começou às 2h30 da madrugada de 17 de outubro, no fim do terceiro debate entre candidatos à Presidência promovido pela Rede Bandeirantes de rádio e televisão. Greenhalgh estava irritado com a denúncia feita por Ronaldo Caiado (PSD) que acusou a Prefeitura de São Paulo de financiar a campanha de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) com propinas cobradas para a aprovação de projetos de construção civil. Caiado, mostrara diante das câmeras, cópias de documentos: dois cheques que a prefeitura teria recebido da Lubeca.

— Com licença doutor Caiado — disse Greenhalgh, abordando o candidato ainda dentro dos estúdios da emissora. — Eu sou o vice-prefeito e gostaria que o senhor assinasse um documento reafirmando as denúncias que fez no ar contra o PT.

— Não assino coisa nenhuma — reagiu Caiado. A minha assessoria jurídica é que vai cuidar de formalizar a denúncia.

— Que história é essa, agora, de assessoria? — quis saber Greenhalgh no mesmo tom ríspido usado pelo candidato. Você fala no ar, mostra papel, faz

acusações e depois empurra para sua assessoria? — berrou. — Quem é a sua assessoria? Quem?

— Não te devo satisfações. Espere e verá através da Justiça. Me respeita e eu não te ataco — propôs Caiado.

— Você mentiu.

Menti uma ova! Até mostrei o cheque, dei o número e tudo.

— Então prova — insistiu o

vice-prefeito — mostra de novo para a imprensa ver.

— Não posso mostrar porque minha assessoria já levou embora a pasta com os documentos.

Oito dos 40 homens da equipe de segurança não conseguiram impedir o bate-boca.

Sou briguento desde criança e não vou deixar de descer o pau só porque sou candidato a

presidente — continuou Caiado.

— Se é verdade que você sabe o que está fazendo, então diz quem são os tais empresários do suborno — insistiu Greenhalgh.

— Um amigo do Paraná passou-me todas as informações.

— O senhor sabe? — interveio Eduardo Suplicy. — Sou presidente do Legislativo e tenho por obrigação fiscalizar os atos do Executivo. Se é verdade que houve suborno, nós vamos apurar.

— Apurar? — ironizou Caiado.

— Apurar, sim senhor. Se é verdade que alguém se corrompeu, será punido, — afirmou Greenhalgh com o dedo em risete.

— Manera, sou macho e topo briga. Vou levar a candidatura até o fim.

— Se não provar terá que vir de público falar que é mentiroso — berrou Greenhalgh.

No pátio da emissora, Caiado reagia contra os funcionários da segurança que tentavam forçá-lo a entrar no Opala que o levaria dali.

— Me deixa. Venham todos me enfrentar. Quero ver essa esquerdinha de merda na minha frente. Odeio esquerdinha de carteirinha. Vou derrotá-los como derrotei na Constituinte — prometeu. E investiu contra os jornalistas no portão da emissora: — Nunca viram?



Edu Garcia/AE - 17/10/89

Caiado para Greenhalgh: "Odeio os esquerdinhos"